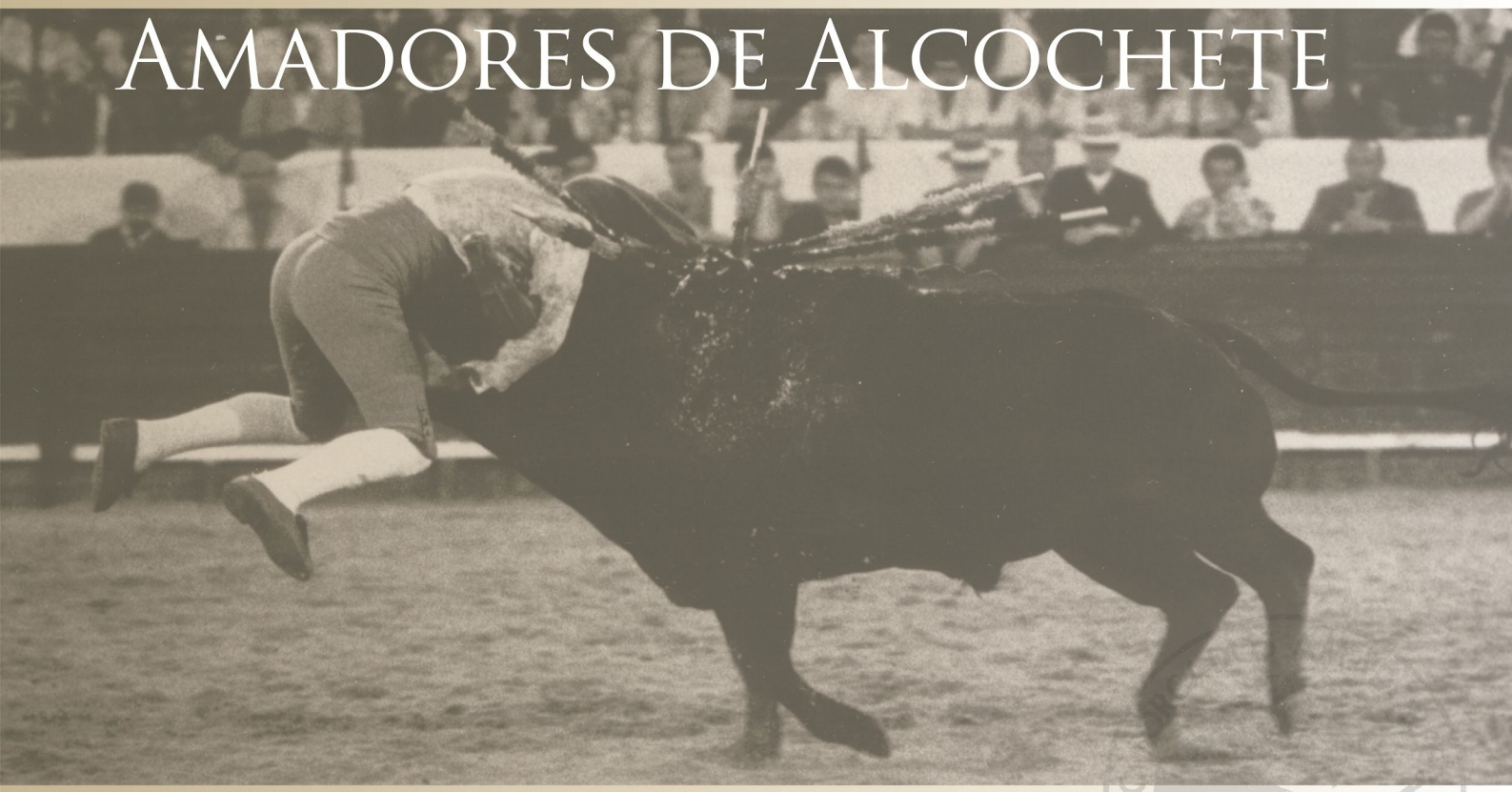
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE



Em 1971, fruto de desacordos no seio do Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde, nasceu um novo grupo de forcados em Alcochete.

Aos forcados dissidentes – Alberto Silva, Aníbal Pinto, Estevão de Oliveira, Filipe Sequeira, Francisco Sequeira, Gregório Bolota, João Mimo, José Barrinha da Cruz, José Pinto e Manuel Pinto – juntou-se um grupo de amigos – António Cruz, António Faria, Francisco Salvação, Joaquim Costa Godinho, Paulo Penim e Victor Marques – e são efectuadas todas as diligências que conduzirão à formação do Grupo de Forcados Amadores de Alcochete.

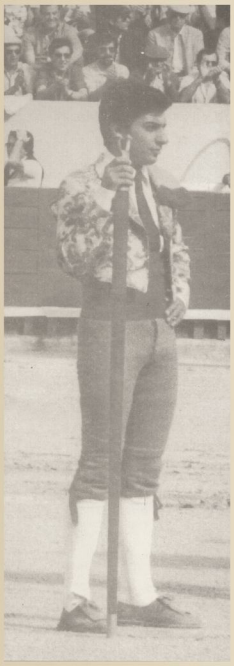
Do grupo faziam parte os forcados: António José Pinto, José Rocha, João Rei, Manuel Marques, António Manuel Cardoso, João Pedro Bolota, Manuel Luís Perinhas, João Garrett, Francisco Marques e João Estevão Cruz, entre outros. João Mimo foi nomeado cabo.

De 1971 a 1976 o grupo actua nas principais praças do país, acumulando êxitos. Contudo, factores de vária ordem fizeram com que, de 1977 a 1980, o grupo fosse obrigado a suspender a sua actividade.
Em 1981 tocou a reunir e, aos poucos, ultrapassaram-se as muitas dificuldades. Os forcados foram regressando e o grupo retomou o seu caminho.

Três anos depois, António Manuel Cardoso assumiu a liderança e os êxitos obtidos foram muitos. Em 1985 foram considerados pela crítica como o melhor grupo da época; em 1987 o grupo ganhou o troféu da Corrida da Rádio, entre outros prémios. Actuou por todo o país, em Espanha e em França.

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE

Mas nem só de alegria viveu este grupo, a tragédia e a dor mais do que uma vez se abateu sobre ele. Em 1988, na Praça de Touros de Alcochete, morreu um dos forcados mais promissores, Hélder Antoño, com apenas 21 anos de idade. E outras vidas se perderam e choraram – Luís Manuel Pinto e Vítor Brigue – mas o grupo resistiu.



Em 1995 o testemunho é passado a João Pedro Bolota, o actual cabo deste grupo que completou já 35 anos de existência.











